

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS**  
**COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS**  
**2025**

PLANO DE ENSINO	
<b>Instituição</b>	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
<b>Trilha de Aprendizagem</b>	Assédio moral e outras violências laborais Letramento Racial Assédio sexual Letramento sobre letramento sobre gênero e sexualidade.
<b>Curso / Evento</b>	Oficina para gestores: prevenção e enfrentamento ao assédio moral e sexual, letramento racial, letramento sobre gênero e sexualidade.
<b>Carga horária total</b>	8h
<b>Público-alvo</b>	Gestores ligados à reitoria da UFRRJ
<b>Número de participantes</b>	30
<b>Instrutor (es) (nome completo e nº SIAPE)</b>	Meiryellem Pereira Valentim - 1657963 Jairo Carioca de Oliveira Leandro Rodrigues Nascimento da Silva
<b>Modalidade</b>	( x ) Presencial      ( ) Online      ( ) Híbrido
<b>Local do curso:</b>	Sala da Reitoria

### Ementa

Assédio moral no trabalho e violências laborais: conceito de assédio moral e outras violências laborais, tipificação do assédio moral, ações de prevenção e enfrentamento ao assédio moral, assédio moral na UFRRJ, o papel da gestão no combate ao assédio moral.

Letramento Racial visa promover uma formação crítica, sensível e epistemologicamente engajada com os debates sobre relações raciais no Brasil, a



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS**  
**COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS**  
**2025**

partir de perspectivas negras. Ao longo do curso, serão trabalhados conceitos como identidade racial, branquitude, racismo estrutural, epistemicídio, subjetivação negra, entre outros temas pertinente as pautas étnico-raciais.

Letramento sobre gênero e sexualidade: Conceitos fundamentais: identidade de gênero, orientação sexual e expressão de gênero. Breve panorama histórico da luta por direitos LGBTQIA+, importância da representatividade e inclusão. Desafios e Impactos sociais: Discriminação e preconceito: impactos na saúde mental e bem-estar, legislação e direitos da população LGBTQIA+, papel da sociedade na promoção da equidade e respeito. Comunicação e linguagem inclusiva: uso adequado de pronomes e termos respeitosos, como evitar discursos discriminatórios e estereótipos, exemplos de boas práticas em ambientes profissionais e educacionais. Empatia e Aliancismo: como ser um aliado eficaz da comunidade LGBTQIA+, estratégias para promover ambientes seguros e inclusivos, estudos de caso e reflexões sobre inclusão na prática. Reflexão e Aplicação: discussões e dinâmicas interativas, planejamento de ações para implementar inclusão no dia a dia, encerramento com depoimentos e aprendizado coletivo.

Assédio sexual: Conceitos e tipificação no ordenamento legal brasileiro; elementos para caracterizar a prática de assédio sexual; diferença entre assédio e importunação sexual; práticas de assédio sexual dentro e fora do ambiente de trabalho, como agir em caso de sofrer ou presenciar a prática de assédio sexual;

## Justificativa

O Brasil dispõe de um total de 69 universidades públicas federais responsáveis pela produção de conhecimento e desenvolvimento científico e tecnológico, que prestam serviços fundamentais a toda a sociedade, firmados no preceito constitucional que assegura a tríade ensino, pesquisa e extensão. A comunidade universitária é composta pelo corpo discente, docente e técnico-administrativo em educação (TAE), além de os trabalhadores terceirizados e os reintegrados. A composição dos



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS**  
**COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS**  
**2025**

trabalhadores de uma universidade federal engloba os servidores estatutários, os docentes e os técnicos-administrativos em educação, regidos pelo Regime Jurídico Único (RJU)<sup>1</sup>, enquanto os demais trabalhadores são regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). O corpo discente é também diverso, garantido inclusive através do ingresso pelo sistema de cotas.

A universidade exerce um papel fundamental na sociedade, é um espaço de construção e possibilidades, que também está submetido as contradições do capitalismo. É sobre a perspectiva crítica da totalidade histórica e social, cuja as relações de trabalho são estabelecidas que está proposto o curso: *Oficina para gestores: prevenção e combate ao assédio moral e sexual, letramento racial, letramento sobre gênero e sexualidade.*

Neste contexto, há um aumento exponencial dos casos de assédio moral e sexual e outras violências laborais que reverberam na saúde dos trabalhadores e das trabalhadoras. Em acordo com Souza e Ducatti (2018) O assédio moral não é uma consequência indesejável da gestão do trabalho, mas um modo de geri-lo. Assim, capacitar uma gestão para reconhecimento e enfrentamento do assédio moral é também uma forma de prevenção. Este mesmo princípio está posto para questões relacionadas ao racismo e a LGBTQIfobia, é necessário ter uma gestão comprometida com o antirracismo e livre de homofobia.

Assim, diante da persistência do racismo estrutural nas instituições brasileiras, a formação em letramento racial se coloca como uma urgência ética e política. Este módulo do curso, parte da constatação de que o racismo não se reduz a atitudes individuais, mas se materializa em práticas institucionais, políticas públicas e estruturas de poder. É fundamental, portanto, criar espaços educativos que problematizam a reprodução de desigualdades raciais e fomentem a produção de subjetividades antirracistas. A proposta pretende contribuir para a construção de um saber crítico e comprometido com a justiça racial, valorizando as epistemologias negras como fontes legítimas de conhecimento.

---

<sup>1</sup> O chamado Regime Jurídico Único é o regime jurídico dos servidores públicos civis da administração direta, das autarquias e das fundações, instituído pela Lei nº 8.112/1990. O RJU regula a relação entre os servidores públicos e a administração. A este regime se incorporaram, por ocasião de sua criação, em 1990, os funcionários públicos, que eram regidos pela antiga Lei nº 1.711/1952 (o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União), e os empregados públicos, que eram regidos pelo regime celetista.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS**  
**COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS**  
**2025**

O módulo que trata sobre o Letramento sobre a população LGBTQIA+, tem como objetivo promover a conscientização e o respeito à diversidade, abordando conceitos fundamentais como identidade de gênero, orientação sexual e expressão de gênero. A inclusão e a representatividade são aspectos essenciais para a construção de uma sociedade mais equitativa, e compreender a trajetória histórica da luta por direitos é fundamental para contextualizar os desafios enfrentados por essa população. Além disso, o curso explora as formas de discriminação e seus impactos no bem-estar e na saúde mental das pessoas LGBTQIA+, bem como a importância da legislação e dos direitos que garantem sua proteção.

Ademais, o espaço universitário é constituído por profundas desigualdades sociais, representativas do capitalismo, mas é também um lugar de construção, problematização e propagação de conhecimento capaz de impactar toda a sociedade, tal como expressa Luxemburgo (2022), “não estamos perdidos. Ao contrário, venceremos se não tivermos desaprendido a aprender”.

### **Competências a serem desenvolvidas**

- Compreensão crítica: sobre o assédio moral, sexual e outras violências laborais; sobre as relações raciais no Brasil; capacidade de diferenciar identidade de gênero, orientação sexual e expressão de gênero, utilizando terminologia correta e respeitosa.
- Capacidade de identificar e coibir: situações de assédio e violência no trabalho, e construir práticas de gestão estratégica para sua prevenção e enfrentamento; reconhecimento do racismo institucional e estrutural, analisar discursos e práticas racistas em diferentes contextos sociais; conhecimento sobre os marcos históricos da luta pelos direitos LGBTQIA+ e os desafios enfrentados atualmente pela comunidade.
- Comunicação Inclusiva: habilidade para utilizar pronomes corretamente, evitar termos discriminatórios e promover um diálogo respeitoso e acolhedor; sensibilidade ética e política para o enfrentamento das desigualdades raciais.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS**  
**COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS**  
**2025**

- Capacidade de identificar situações de discriminação e violência, compreender seus impactos e propor soluções baseadas em equidade e respeito.
- Capacidade de articular raça, gênero e classe em análises interseccionais.

### **Estratégias de Ensino**

- Abordagem dialógica, incentivo a participação ativa e com mediação crítica;
- Leitura orientada de textos teóricos;
- Atividades em fóruns de discussão;
- Simulação e dinâmicas em grupo;
- Troca de experiências de escuta e análise de narrativas.

### **Recursos Didáticos**

- Textos em PDF e trechos de livros selecionados;
- Recursos multimídia e audiovisuais;  
Infográficos e slides.

### **Procedimentos de Avaliação**

- Participação nas discussões;
- Atividades interativas;
- Autoavaliação sobre o impacto do conteúdo apreendido.

### **Conteúdo e Cronograma**

<b>Aula</b>	<b>Data</b>	<b>Horário</b>	<b>Conteúdo Programático</b>	<b>Estratégia de ensino (ex.: videoaula, vídeos do YouTube, PowerPoint, chat, fórum...)</b>
<b>1</b>	07/07/2025	13h as 15h	Assédio moral	PowerPoint

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS  
COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS  
2025

2	07/07/2025	15h as 17h	Letramento Racial	PowerPoint
3	14/07/2025	13h as 15h	Assédio sexual	PowerPoint
4	14/07/2025	15h as 17h	Letramento sobre gênero e sexualidade:	PowerPoint

## Referências Bibliográficas

BARRETO, M. e HELOANI. **Assédio Moral** – Gestão por humilhação. Porto, Editorial Juruá: 2018.

BARRETO, M. M. S. (2005). **Assédio moral**: a violência sutil: análise epidemiológica e psicossocial no trabalho no Brasil. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo: gênero e sexualidade na experiência transexual**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

FREITAS, Maria E., HELOANI, Roberto e BARRETO, Margarida. **Assédio Moral no Trabalho**. Coleção: debates em administração. São Paulo, Cengage Learning, 2008.

GERSCHENFELD, Ana. **Um suicídio no trabalho é uma mensagem brutal**. Entrevista a Christophe de Dejours. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2010/02/01/sociedade/noticia/um-suicidio-no-trabalho-e-umamensagem-brutal-1420732>>. Acesso em: 02 abr 2011.

GONZALEZ, Lélia. **Lugar de negro**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS**  
**COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS**  
**2025**

GUARANY, Alzira M. B. Professor não adoece, morre! Os impactos das mudanças na educação superior pública sobre a saúde e a vida dos docentes. **Revista Práticas em Gestão Pública Universitária**, ano 4, v. 4, n. 2, jul.-dez. 2020.

HIRIGOYEN, Marie-France. **Mal-estar no trabalho**: redefinindo o assédio moral. São Paulo: Bertand Brasil, 2002.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

NASCIMENTO, Letícia. **Transfeminismo**. São Paulo: Jandaíra, 2021.

NOGUEIRA, Isildinha Baptista. “**A cor do inconsciente: Significações do corpo negro na psicanálise e na cultura**”. In: Revista da SBP. São Paulo, 1999.

OLIVEIRA, Jairo Carioca de. O eu rasurado [livro eletrônico]: um manifesto afro-pindorâmico pela insurreição do pensável / Jairo Carioca de Oliveira. -- Nova Iguaçu, RJ: Ed. do Autor, 2025.

SANTOS SOUZA, Neusa. **Tornar-se negro: As vicissitudes da identidade do negro em ascensão social**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

**Currículo resumido do(s) instrutor(es), e-mail e link do lattes**

**Meiryellem Pereira Valentim**

Doutorado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente - Centro Universitário Anhanguera (UNIPLI/Anhanguera); Graduada (bacharelado) em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). É Assistente Social na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), há 16 anos, onde exerceu durante 8 anos a Coordenação Geral da Divisão de Atenção à Saúde do Trabalhador, 7 anos a função de Coordenadora de Estágio Supervisionado em Serviço Social. Atualmente é Coordenadora da Coordenação da Política Institucional pela Diversidade, Gênero, Etnia/raça e Inclusão (CPID). Principais áreas de atuação: gestão; trabalho; ação sindical; assédio moral; serviço social; saúde do trabalhador.

**E-mail:** [meiry@ufrj.br](mailto:meiry@ufrj.br)

**Lattes:** <https://lattes.cnpq.br/1977109927686561>

**Jairo Carioca de Oliveira**

Doutorando e Mestre em Educação Contemporânea e Demandas Populares pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), com pesquisas voltadas para relações étnico-raciais, feminismo negro, subjetividade e epistemicídios. Possui título de Doutor Honoris Causa em Psicologia pela Logos University International (EUA), é teólogo e graduando em Pedagogia. É



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS**  
**COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS**  
**2025**

fundador e coordenador do Coletivo de Pesquisa Ativista em Psicanálise, Educação e Cultura (CPAPEC), membro da Escola Psicanalítica da Escuta Periférica e pesquisador dos grupos LEGESEX/UFRRJ e Audre Lorde/UNIR. Atua com formação crítica em letramento racial, escuta psicanalítica e produção de subjetividades negras e dissidentes, sendo também autor do livro *O Eu Rasurado: Um manifesto afropindorâmico pela insurreição do pensável* (2025). Desenvolve ainda projetos clínicos e educacionais voltados à população em situação de vulnerabilidade social, como o Dispositivo Xica Manicongo (UFRRJ/IFRJ) e o CRESOL - Clínica de Rua.

**E-mail:** [jairocarioca@ufrj.br](mailto:jairocarioca@ufrj.br)

**Site:** [jairocarioca.com.br](http://jairocarioca.com.br)

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0980633135143495>

**Leandro Rodrigues Nascimento da Silva**

Docente do quadro efetivo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e professor substituto na Faculdade de Educação e Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É graduado em Pedagogia pela Universidade Veiga de Almeida (UVA), e graduado em Letras Vernáculas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); é especialista em Direitos Humanos, Gêneros e Sexualidades pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ); Especialista em Divulgação Científica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ); especialista em Gestão das Políticas Sociais pela Faculdade de Educação São Luís (FESL); Mestre em Educação (UFRRJ); Mestrando em Artes (UERJ); e Doutorando em Educação (UFRRJ).

**E-mail:** [Leandrosalesufrj@gmail.com](mailto:Leandrosalesufrj@gmail.com)

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4312521916074928>